

Aprovado
por maioria
com a abstenção
deleito
do PS
e do PSD
por
ausência

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA,
REALIZADA NO DIA SEIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

----- ATA NÚMERO DEZ -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos seis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três reuniu, na sua Sede, sita na Calçada da Ajuda número duzentos e trinta e seis, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carlos José Reis Fonseca, Primeiro Secretário em exercício, e por Pedro Jorge da Costa Isidoro, Segundo Secretário. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- A. Intervenções do público -----

----- B. Antes da Ordem do Dia; -----

----- C. Ordem do Dia;-----

----- I. Aprovação da ata da 9ª sessão da Assembleia de Freguesia;-----

----- II. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia; -----

----- III. Apresentação, discussão e votação dos Documentos Previsionais para 2024;-----

----- IV. Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal de 2024; -----

----- V. Autorização de celebração de protocolos com as entidades: -----

----- 1. De colaboração com Agarrar Exemplos – Associação de Desenvolvimento e Promoção das Comunidades Ciganas - Proposta JF n.º 371/2023; -----

----- 2. De colaboração com a Associação Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda - Proposta JF n.º 432/2023; -----

----- 3. De colaboração com a ANIMALIFE - Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental - Proposta JF n.º 433/2023;-----

----- 4. De colaboração com a Academia Recreativa da Ajuda - Proposta JF n.º 434/2023;-----

----- 5. De apoio financeiro com a Associação Animais de Rua - Esterilização e proteção de animais em risco - Proposta JF n.º 435/2023; -----

----- 6. De colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda - Cruz Verde - Proposta JF n.º 436/2023; -----

----- 7. De cooperação com o Instituto Superior de Agronomia - Proposta JF n.º 437/2023; -----

----- 8. De colaboração com a ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - Proposta JF n.º 438/2023; -----

----- 9. De colaboração com a Associação de Atividades Sociais do Bairro 2 de Maio — Proposta JF n.º 439/2023; -----

----- 10. De assistência veterinária com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal - Proposta JF n.º 440/2023;-----

----- 11. De colaboração com o Clube Atlético e Recreativo do Caramão - Proposta JF n.º 444/2023;-----

----- 12. De colaboração com a AMETA – Associação de medicinas tradicionais e alternativas - Proposta JF n.º 457/2023; -----

----- VI. Autorização de celebração de contratos-programa de desenvolvimento desportivo com as entidades: -----

----- 1. Associação Clube Natação de Lisboa – Proposta JF n.º 441/2023;-----

----- 2. Associação Footevolution – Proposta JF n.º 442/2023; -----

----- 3. Boa-Hora Futebol Clube – Proposta JF n.º 443/2023;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes
Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carla Susana Gomes Martins Correia, João Luis Oliveira Cruz e Jorge Fernando de Almeida Pimenta. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Mariana Avelãs. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Victor Manuel Cardoso Formiga, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Fonseca. -----

----- Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pimenta. -----

----- Paulo Fernando Almeida Pereira, que não foi substituído. -----

----- Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida, que não foi substituído. -----

----- Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Mariana Avelãs. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **a Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que queria partilhar um esclarecimento que foi solicitado na Assembleia relativamente ao edifício na Rua Coronel Pereira da Silva. Respondeu a Câmara Municipal de Lisboa o seguinte. -----

----- *“Em resposta ao pedido de esclarecimento apresentado por Vossa Excelência sobre a situação da ocupação do espaço municipal sito na Rua Coronel Pereira da Silva nº 16, tornejando para a Rua Comandante Freitas da Silva nº 3 e 3-A, informamos que o prédio em causa foi cedido em direito de superfície à Fundação ANTRAL pelo prazo de 50 anos para construção de um centro de dia que deverá assim permanecer até 2061, em cumprimento do direito de superfície que se encontra em vigor. -----*

----- *O Município de Lisboa, enquanto proprietário, não poderá dispor do edifício cedido em direito de superfície, cabendo esta faculdade ao superficiário que, tal como era sua obrigação, já construiu o centro de dia. -----*

----- *Não obstante, irá o Município de Lisboa diligenciar junto da fundação ANTRAL no sentido de apurar para quando se encontra prevista a sua entrada em funcionamento. -----*

----- *Para qualquer esclarecimento adicional poderá entrar em contacto com a divisão de gestão de contratos do departamento de administração do património, direção municipal da gestão patrimonial, sita no Campo Grande, nº 25, 3º piso bloco C, em Lisboa, nos dias úteis das 9:00 às 17:00 através dos seguintes contactos telefónicos... ”*

----- Disse que tinha os contactos e se alguém fizesse questão de os ter também os passariam com muito gosto. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguesa Isabel Alfacinha** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Venho aqui falar sobre o jardim de infância da Alexandre Rodrigues Ferreira, neste caso por cinco pontos que são os mais óbvios neste momento, começando pela falta de equipamentos no recreio do jardim de infância, quando se trata de um local específico para crianças dos 3 aos 6 anos, em idade pré-escolar. O equipamento que tem resume-se a uma mola e a uma torre para poderem trepar, não têm mais nada. Não sei há quantos anos isto está nesta situação, mas presumo que alguns, porque pelo menos desde 2019 era o único equipamento que lá se encontrava no recreio da escola.-*

----- O recreio da escola também não tem sombras, existem queixas do próprio pessoal e dos outros pais, as crianças para saírem do jardim de infância e para irem ao refeitório passam à chuva se for o caso. A lona que lá existe é manifestamente insuficiente para proteger crianças e auxiliares. -----

----- O segundo ponto, relativamente às auxiliares da escola, era entendimento dos pais, não do entendimento das educadoras porque aquilo que temos do feedback das educadoras e da escola é que supostamente está completo o máximo de auxiliares educadoras em relação às crianças que têm, não é esse o nosso entendimento por aquilo que vemos a passar-se na escola e pelas conversas que nós temos. Gostávamos de saber se esse máximo está efetivamente completo e se havia hipótese de colocar mais pessoas, pelo menos nas horas em que as crianças não estão com as educadoras, na parte das chamadas actividades extra-curriculares. -----

----- Relativamente a questões de sono, foi dada uma deliberação na Assembleia da República, Projeto de Resolução 19/2020 sobre a sesta nos edifícios pré-escolares, foi solicitado que as crianças pudessem dormir a sesta e tal não acontece. Temos muitas crianças com idades entre os 2 e os 4 anos que estão a sofrer com isso. Nós achamos que a escola tem espaço para isso e gostaríamos de saber porque é que isso não é aplicado e qual é a possibilidade que existe neste momento. -----

----- Um ponto não tão importante, mas que também atingiu muitos pais, é a questão das trotinetes em frente à escola. Todos os dias chegamos à escola e vêem-se imensas trotinetes estacionadas, não se consegue estacionar, não se consegue passar com um carrinho de bebé, não se consegue entrar na escola e a escola não tem sequer um abrigo à porta para deixarmos ficar ali as crianças. Estamos ali à chuva, estamos presos no trânsito e não conseguimos sair dali. -----

----- São as sugestões que temos para para tentar relativamente à escola.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era importante esclarecer que a Junta não fazia a gestão da escola, não tinham responsabilidades sobre nenhuma escola, tirando a manutenção. A responsabilidade era se um vidro estivesse partido, se uma torneira não funcionasse. Era essa que cumpriam. A forma como a escola era gerida tinha a ver com o agrupamento de escola, nesse caso Francisco Arruda. -----

----- Havia um conselho consultivo de educação, onde todos os coordenadores de escola e representantes dos agrupamentos reuniam trimestralmente para abordar as várias problemáticas e podiam levar alguns desses assuntos, mas por exemplo fazer festa ou não fazer festa, toda essa gestão tinha a ver com o agrupamento e não com a Junta de Freguesia, que não tinha qualquer competência nem era suposto que tivesse competência sobre a gestão dos equipamentos escolares. -----

----- A escola teve uma remodelação profunda em 2018, foi totalmente refeita. Parecia uma escola em boas condições, o que não queria dizer que pontualmente não tivesse algum problema, mas a avaliação que fazia era de uma escola em boas condições. -----

----- Regularmente faziam inspeções e reuniam com as escolas, com as coordenadoras e até com os funcionários, sem alguma reclamação. Se fosse uma intervenção estrutural, alterar o edifício, teria que ser a Câmara que era proprietária do edifício, se alguma coisa estava estragada era responsabilidade da Junta e faziam. Por vezes havia aí um terreno cinzento e sempre que possível tentavam resolver o problema. -----

----- Nunca foi relatado, nem por funcionários nem por pais, algum problema da falta de brinquedos ou falta de equipamentos. Não estava a dizer que não era verdade e iria indagar em que termos isso poderia ser tratado. -----

----- Quanto ao rácio de educadoras, era obrigação da Junta ter uma educadora em cada jardim de infância e naquele caso tinha duas pessoas. Havia quatro jardins de infância na Freguesia e seis funcionários, nesse caso eram duas. Essa parte estava cumprida a

200%, a obrigação era uma e tinham duas, mas podiam conversar. Talvez pudessem faltar do lado do Ministério, mas também nunca foi relatada nenhuma queixa dessa ordem.-----

----- O problema das trotinetes era bem verdade e tinham relatado isso à Câmara Municipal, até pessoalmente em mensagens com o Senhor Vice-Presidente da Câmara. Percebia que houve uma tentativa de resolver, quanto a si errada, que foi criar um estacionamento para bicicletas ao lado, pintaram de amarelo e o que via lá era vazio ou com carros estacionados lá em cima.-----

----- Já tinha transmitido isso ao Senhor Presidente da Câmara, primeiro porque achava que a solução era má e segundo porque não foram informados que era aquela solução, ou tinham logo poupado aquele esforço e diziam que não era uma boa solução. Mesmo assim havia que dizer que melhorou, deviam ter feito alguma coisa porque estava um pouco menos do que era durante os meses de verão, que aí era completamente impossível passar naquele arruamento, mas eram demasiadas e continuavam a insistir.--

----- Não seria muito difícil resolver aquele problema, resolveu-se em vários sítios. Era encontrar um sítio adequado e retirar diariamente as trotinetes. Ainda por cima já existiam umas zonas delimitadas onde podiam ser paradas e ali não era uma delas. Não deviam deixar de funcionar os contadores quando paravam ali, deviam ficar a funcionar na mesma. -----

----- Na questão do sono, não tinham qualquer competência na área. Iria indagar o problema, mas não tinham competência. -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Falar de novo sobre o convento... -----*

----- *Em fevereiro de 2018 foi assinado o protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia para construção de lares de idosos e cuidados continuados, entre eles estava o... de Alcântara e estaria construído até ao final de 2021. Em setembro de 2020 foi aprovada na Assembleia de Freguesia uma moção que enviava ao Primeiro-Ministro, Ministro da Defesa, Câmara Municipal de Lisboa e essas entidades até ao dia de hoje, que eu saiba, nunca responderam. Por estranho, os proponentes da mesma nunca se interrogaram pela ausência de respostas, depois nunca voltaram a falar nas Assembleias de Freguesia, o que é estranho. -----*

----- *Em setembro de 2021, nas eleições autárquicas, ambos os candidatos tinham nos seus programas eleitorais o centro intergeracional da Ajuda. Um deles, o atual Presidente, até fazia no prazo de um ano e já passaram mais dois.-----*

----- *Em maio de 2022 é entregue na Assembleia Municipal uma petição com cerca de 3000 assinaturas pela execução urgente do centro intergeracional prometido e de grande necessidade para uma Freguesia das mais idosas de Lisboa. Esta petição passa pela sexta comissão permanente em junho de 2022, pela Assembleia Municipal de Lisboa em março de 2023, o objetivo da mesma tem a unanimidade de todos os partidos presentes. -----*

----- *Mais tarde, em julho de 2023 perante o Executivo da Câmara Municipal de Lisboa, na reunião descentralizada, queriam saber a razão da falta de cumprimento do programa eleitoral e obtiveram respostas muito vagas. A Senhora Vereadora Sofia Athayde disse na altura o seguinte: primeiro que iria ter em breve uma reunião com o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; segundo, andam a ver terrenos na Ajuda e em Alcântara para uma situação alternativa; terceiro ponto, até ao final do ano vai haver novidades. -----*

----- *Tendo falado com a sua assessora, Engenheira Gabriela Seara, a última vez mais ou menos há um mês disse que... à Arquiteta Filipa Roseta e outras pessoas que estavam no local e voltou a confirmar mais tarde que aconteceu essa visita sem a*

presença da Arquiteta Filipa Roseta e que depois me dizia qualquer coisa, o que ainda não aconteceu. -----

----- Houve a unanimidade dos partidos tanto na sexta comissão como na Assembleia Municipal e só um partido se dignou vir duas vezes ao convento, que por sinal não está presente na Assembleia da Freguesia da Ajuda. -----

----- Em resumo, passaram seis e não se avançou, com a responsabilidade de todos aqui presentes, incluindo os peticionários. Este assunto, com a carreira do bairro, a abertura de uma farmácia ao domingo, a higiene urbana, o estacionamento de cargas e descargas com tentativas de agressão, que têm anos, tem a ver com estar em todas as reuniões da Assembleia de Freguesia até haver uma solução. -----

----- A minha proposta, que já não é nova, é a Assembleia de Freguesia deliberar no sentido de convocar a população para uma concentração junto ao convento e exigir uma solução das entidades envolvidas e fazer de novo uma moção a enviar ao Primeiro-Ministro, Ministério da Defesa e Câmara Municipal de Lisboa, pois a Câmara Municipal de Lisboa em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa está disponível para abraçar este projeto e não podem fazer nada enquanto o convento estiver na posse do Ministério da Defesa. -----

----- Em nota de rodapé, no dia 23/11/2023 houve uma reunião descentralizada Da Assembleia Municipal no Museu dos Coches. Pelo PS falou o autarca, deputado e morador da zona ocidental de Lisboa, que fazia parte do Executivo da Junta de Freguesia da Ajuda, com uma intervenção de cinco minutos. Abordou a ausência do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a higiene urbana, metro de superfície, Carris e o património da GEBALIS. Em relação a equipamentos que são escassos, com promessas de seis anos, nem uma palavra. Não entendo. -----

----- Boa noite e muito obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que não percebia muito bem qual era a pergunta, mas podia fazer o relato habitual, que poderia fazer quase parte da ordem de trabalhos. O que passou antes da última Assembleia já não valia a pena, todos ouviram.

----- Coisas que se passaram no último trimestre, a SRU finalmente respondeu-lhe a dizer que pensavam em breve ter elementos concretos para agendar uma reunião e estava à espera que essa reunião aparecesse. Já tinha reunido com o Doutor Gonçalo Santos Costa. Estava essa resposta que deixava depois com a Senhora Presidente para poder mostrar. -----

----- Tinha reunido com o último Secretário de Estado da Defesa, Doutor Carlos Lopes Pires, que lhe deu a informação importante que até agora nenhuma instituição demonstrou formalmente interesse no edifício. Nem Câmara, nem Misericórdia, nem qualquer outra demonstrou interesse no edifício. -----

----- A Câmara por várias vezes disse que continuava interessada em desenvolver o projeto, inclusivamente na discussão do Orçamento a Senhora Vereadora Filipa Roseta, quem tinha a SRU, disse que estava interessada e que estavam a trabalhar, que era muito dinheiro. -----

----- Tinha pedido que fosse cedida a gravação, porque sabia que o Senhor Carlos era muito interessado nesse assunto, para lhe mostrar qual era a resposta. O que diziam era que estavam a trabalhar, que era muito dinheiro. Ainda não estava nesse Orçamento, mas estavam a trabalhar. -----

----- Continuariam a insistir. A promessa da Câmara foi executada, a promessa da Junta foi lutar para que se executasse e era isso que continuariam a fazer. -----

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite. Eu por acaso até nem queria fazer uma intervenção e se passar um bocadinho peço a sua tolerância e benevolência. -----

----- Devido a algo que se passou no balneário, que era o antigo balneário da Ajuda, o que se passou no multiusos e o que se passou também aqui no mercado da Ajuda, porque vocês foram indigitados pelos vossos partidos, mas foram eleitos por nós fregueses, que merecem o máximo respeito porque estou aqui e bem ou mal estão a cumprir. Não vir aqui pessoas maledicência, ou seja, dizer mal, difamação. O poder não tem decisões perfeitas nem pessoas insubstituíveis, porque nós temos todos os nossos defeitos e as nossas virtudes. -----

----- Em virtude disso eu queria perguntar depois ao Senhor Presidente e à Senhora Presidente, que essas soluções foram todas gravadas, o que é que sucedeu com essas pessoas que fizeram ofensas graves e pessoais, verbais e quase físicas. -----

----- Segundo ponto, eu como idoso aqui da Freguesia da Ajuda vejo coisas que não estão bem e de maneira que no mês passado fui defender a Junta de Freguesia da Ajuda, inscrevi-me na Junta de Freguesia de Belém devido aos transportes que ele prometeu quando foi da eleição do nosso Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, prometeu-nos o metro para Belém e Ajuda e passados dois anos não tocaram nesse assunto. -----

----- Acho que tanto nosso Presidente como as outras Freguesias daqui deviam debruçar sobre esse ponto. -----

----- É uma vergonha o que fizeram às paragens dos autocarros. A minha mulher praticamente todos os dias sai de manhã para vir para a Boa-Hora e pessoas lá de cima. A maior parte das paragens foram todas abaixo e as pessoas estão à chuva, ao frio e ao vento e não é admissível, quando fizeram um trabalho destes haviam de ter suficientemente as coisas preparadas para serem montadas imediatamente. -----

----- Uma coisa que eu queria fazer, agradecer ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda por ter-nos cedido os autocarros para os nossos passeios, que nós temos ali 220 idosos. Fomos um dia inteiro com 110 idosos. -----

----- Também agradeço que nos esclareça o que se passa com o Chinquilho, que acho que também já foi desbloqueado os entraves que havia da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Mais de resto eu só tenho a agradecer a vossa tolerância, a bondade de aguentar isto aqui durante um ano com muitas ofensas e muitos trabalhos e mais uma vez desejo a todos um bom Natal. Um bem-haja e continuem a lutar por aqueles que acreditam livres de qualquer ideologia, porque aqui todos lutamos só para uma coisa." -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que as gravações estavam todas feitas. -----

----- Quanto às medidas, como foi dito e bem só ali estavam porque foram eleitos e, portanto, tinham de dar voz a quem queria falar. Claro que se exigia o mínimo de urbanidade na intervenção das pessoas, mas até ver ainda não tinha sentido necessidade de avançar para outro tipo de atitudes diferentes das que tem tido, que têm sido de bom senso. -----

----- Agradeceu a Senhora Presidente ao Senhor Artur Guedes, referindo do seu apreço e agradecendo a sua intervenção, em particular pela sua idade e por continuar a ir à Assembleia sempre. Desejava-lhe também um feliz Natal. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Senhor Guedes era uma presença assídua nas Assembleias. Em relação aos abrigos dos autocarros, também tinham sido surpreendidos, não percebiam a necessidade nem sequer de serem trocados, quanto mais serem trocados nessa época do ano, com chuva e da forma que foram trocar. Foram retirados quase todos, ficaram todos por substituir e agora, paulatinamente lá ia sendo repostos, tendo passado alguns meses de chuva. -----

----- Continuaram a falar com a Câmara sobre o assunto, inclusivamente com o Senhor Vereador Diogo Moura, que lhe disse estarem a tentar apressar o mais rápido que conseguissem a empresa que estava titular pelo trabalho, mas a cidade era grande e havia muitos abrigos para colocar e retirar. -----

----- Não parecia que fosse a melhor maneira de o fazer. Seria uma boa oportunidade de resolver alguns problemas, como os estudantes na zona do Pólo da Ajuda, os abrigos que lá estavam não eram suficientes e pelos vistos trocaram por exatamente o mesmo tamanho que os anteriores. -----

----- O que a Câmara dizia era que rapidamente iria resolver o problema. O grande mal estava feito, agora só podia melhorar. -----

----- Quanto ao Chinquilha, aceitaram o acordo da Câmara. A Câmara disse que já só tinha mais uma coisa a pedir e que era tratar das medidas de auto-proteção do edifício ao lado daquele que foi construído. Como já estavam por tudo e queriam o problema resolvido, a Junta decidiu fazer esse trabalho e em princípio até ao fim do ano essas medidas estariam concluídas, ficando a Câmara em condições de emitir a licença de uso de todos os edifícios do Chinquilha, inclusivamente esse que já era usado. -----

----- **Freguês Gonçalo Lalanda** Fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Posso garantir que não foi coordenado com a outra mãe, creio que a minha filha está na mesma turma e acabámos por nos cruzar aqui agora. O propósito da minha intervenção é exatamente relacionado com as limitações das escolas da nossa Freguesia em relação à questão das sextas. -----*

----- *Já explicou qual era o vosso âmbito, no entanto há uns pontos que eu gostava que vocês percebessem da situação para os nossos miúdos. -----*

----- *Este ano letivo marcou a entrada no jardim de infância da Alexandra Rodrigues Ferreira e foi apenas então que percebi a indisponibilidade de sextas às crianças. Estamos a falar de crianças com dois anos de idade. Contactei o agrupamento e foram dadas justificações com a falta de condições de higiene, segurança, instalações físicas e pessoal insuficiente. -----*

----- *É imperativo encontrar soluções que abordem estas questões, não apenas na escola, mas em toda a comunidade educativa incluindo a Câmara Municipal de Lisboa, Juntas e encarregados de educação. -----*

----- *Para terem uma noção, a sesta é reconhecida por oferecer diversos benefícios ao desenvolvimento infantil, incluindo aprimoramento do humor, aumento da concentração e desenvolvimento cognitivo. -----*

----- *A Sociedade Portuguesa de Pediatria, num estudo de 2019 é bastante clara, a sesta deverá ser facilitada e promovida nas crianças até aos 5 ou 6 anos de idade. Os riscos resultantes da privação de sono nas crianças estão associados a efeitos negativos a curto e longo prazo em diversos domínios, irritabilidade, distração, incapacidade de concluir tarefas, perturbação de memória, hiperatividade, entre outras a curto prazo. A longo prazo estamos a criar mau rendimento escolar, hiperatividade e déficit de atenção, ansiedade, depressão, hipertensão arterial e obesidade. -----*

----- *Para mim é perturbante saber que há relatos de crianças que adormecem nas salas de aula e que são posteriormente levadas para áreas improvisadas, interrompem o processo de aprendizagem e não oferecem as condições ideais para que possam também descansar. Imaginem uma criança de 2 ou 3 anos, que devido à atividade profissional dos seus pais é deixada na escola nas primeiras horas da manhã e que apenas vão para casa ao final do dia, em que lhes é negado o direito de repouso. Imaginem a exaustão desta criança com os... -----*

----- *No nosso caso particular, com a abrupta abolição da sesta, notei que estava... a participação em atividades extra-curriculares, prejudicando o seu desenvolvimento*

pessoal e interesse. O desequilíbrio na possibilidade de sestas entre as escolas públicas e privadas é preocupante, criando um fosso desigual e cada vez maior no acesso à educação e desenvolvimento das crianças de muito tenra idade.-----

----- Perante a incapacidade de resposta do sistema tivemos que tomar medidas. Diariamente interrompo o meu trabalho por volta das 15:30, vou buscar e pôr em casa, prejudicando a minha atividade profissional, mas consciente que é a única forma que nós temos neste momento para garantir que a miúda tem condições de crescimento normais. Imagino que os outros pais não tenham a mesma facilidade que eu tenho, felizmente.-----

----- Saliento que a responsabilidade de garantir o bem-estar das crianças não deve recair apenas sobre as escolas, que a Câmara de Lisboa e as Juntas desempenham um papel crucial na criação das condições necessárias para que todas possam desfrutar de um período de descanso adequado, independentemente das limitações espaciais de cada edifício escolar.-----

----- Além disso, é crucial compreender que não se trata apenas de improvisar áreas para a sesta, mas sim implementar uma política estrutural que integre um período de descanso das crianças no horário escolar. Isto não deve ser uma solução temporária ou improvisada, deve ser uma parte essencial... para estas crianças.-----

----- Destaco que esta situação não é exclusiva do jardim de infância. A oferta de CAF e AAAF promovidos pela Junta não contemplam períodos de sesta nem de descanso. ---

----- Termino reforçando a urgência nesta questão, para a Sociedade Portuguesa de Pediatria não dormir a sesta é tão grave como não comer.”-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a ida ali, era um assunto para o qual não estava alertado. Já não tinha filhos pequenos há uns tempos, mas lembrava-se bem da história da sesta e da importância que tinha.-----

----- O seu compromisso era de que falaria com as escolas e entraria em contato com os pais para saber como poderiam ajudar, sabendo que não podia assumir nenhum compromisso porque não dependia de si.-----

----- Por acaso ali eram da mesma escola, mas existiam mais três jardins de infância na Freguesia e em que os problemas deviam ser mais ou menos parecidos. Iriam indagar e perceber exatamente. O compromisso era que entrariam em contato para dizer o que sucedeu.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

Moção

“----- *Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres - 25 de novembro*-----

----- *Na República Dominicana, durante a ditadura de Rafael Trujillo, 3 irmãs, conhecidas como "BORBOLETAS" - Minerva, Patria e Maria Teresa Mirabal, destacaram-se como opositoras do regime e na firme luta contra a violência de género. Foram detidas por fazerem parte do "Movimento Patriótico de 14 de junho", do qual faziam parte da fundação, e acabaram por ser libertadas após pressão internacional. Em 25 de novembro de 1960 por ordem de Rafael Trujillo, elas foram violadas, torturadas e espancadas até a morte e, na tentativa de encobrir, seus corpos foram encontrados dentro de um jipe afundado, simulando um acidente. Esta situação levou à queda do regime e, pelo seu papel na luta contra a ditadura na República Dominicana, estas mulheres tornaram-se um símbolo de luta e resistência.*-----

----- *Foi com base neste acontecimento violento que a Assembleia Geral das Nações Unidas escolheu o dia 25 de novembro quando decidiu instituir o Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres em 1999. Na*

sua Resolução 54/134, convidou os governos, as organizações internacionais e as ONG a organizarem atividades nesse dia como forma de chamar a atenção da opinião pública para o problema. -----

----- No combate à violência doméstica e ao namoro, é necessário intervir no domínio dos fatores culturais que lhes estão associados, para ultrapassar preconceitos e estereótipos, estimulando uma mudança de mentalidade. Mas para combater a violência é necessário combater também as causas económicas e sociais que dão origem à exploração laboral, às desigualdades e à discriminação das mulheres, que, por si só, alimentam e reproduzem constantemente várias dimensões da violência. -----

----- A violência no trabalho e o assédio no trabalho, expressão a que é dada pouca visibilidade, é uma realidade com forte incidência em sectores com elevada concentração de mulheres, num contexto de grande exploração, ritmos de trabalho extenuantes e desregulamentação dos horários de trabalho, que impõem às mulheres uma dolorosa e desumana dupla jornada de trabalho.-----

----- A prostituição, uma forma grave de exploração e violência que afeta principalmente mulheres e raparigas, necessita de uma resposta pública, de um projeto de vida alternativo, acessível a todas, livre de violência e exploração, com programas que lhes garantam saídas, assentes num acompanhamento contínuo e multidisciplinar, com respeito pelas mulheres enquanto sujeitos ativos das mudanças que pretendem fazer nas suas vidas. -----

----- É importante não esquecer as situações de violência e negação de direitos em situações de conflito armado, incluindo a violação de mulheres e crianças, que reforçam a importância da luta contra a guerra e em defesa da paz, da afirmação da solidariedade e cooperação entre povos soberanos e Estados, iguais em direitos. -----

----- Assinalar o Dia Internacional para a Eliminação das Violências sobre as Mulheres, no trabalho, na família e na sociedade, é reafirmar um combate e um compromisso de todos os dias. E, para tal, melhorar a resposta pública é questão central para enfrentar e superar as dificuldades e insuficiências que são apontadas. ---

----- Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 6 de dezembro de 2023, delibere: -----

----- 1. Saudar o Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres;... ” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** interrompeu a exposição da eleita Sandra Almeida, para referir que estavam a ser feitas gravações durante a Assembleia e que a Assembleia tinha um Regimento próprio, tinha a produção de vídeo da Assembleia e, portanto, não estavam autorizadas gravações de imagens de ninguém, que não aquelas que estavam autorizadas e documentadas com o RGPD assinado para a Junta de Freguesia. -----

----- Lamentava, mas pedia por favor que guardassem os telemóveis. Todos os que ali estavam assinaram um consentimento. -----

----- **Interveniente não identificado:** -----

----- “A câmara não está virada para a Senhora, está virada para mim, imagens minhas e não suas.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que não podia gravar no telemóvel, porque era uma intervenção pública. -----

----- Dizendo que o Senhor queria protagonismo, já tinha percebido isso. Se alguma dessas imagens fosse difundida ficava desde já a saber que estava a incumprir e a violar o que dizia o Regulamento da proteção de dados. Portanto, se a partir desse momento algumas dessas imagens fossem difundidas sem o consentimento de qualquer um dos presentes, acionaria os meios legais para o efeito. -----

----- As Assembleias eram gravadas para conhecimento público, já o Senhor estava a gravar com o telemóvel pessoal e não o podia fazer ali dentro. Portanto, ou guardava o telemóvel ou retirava-se da sala. -----

----- **Interveniente não identificado:** -----

----- “*Vou guardar.*”-----

---Retomou a palavra a Eleita Sandra Almeida e reforçou e para que constasse em ata que também não tinha dado consentimento ao Senhor para recolher imagens ou áudio da sua intervenção. Continuando a leitura da moção:-----

“----- 2. *Instar o Governo a:* -----

----- a. *A valorizar as organizações não-governamentais de mulheres reforçando o apoio financeiro do Estado, por via do Orçamento do Estado, que lhes permita assegurar o amplo desenvolvimento da sua actividade e acção autónoma em defesa dos direitos das mulheres;* -----

----- b. *Dotar as estruturas de apoio às vítimas de violência doméstica de meios que lhes permitam um financiamento regular, estabilidade nos recursos humanos e técnicos que assegurem de forma permanente o cumprimento dos seus objectivos;* -----

----- c. *Reforçar os programas dirigidos aos agressores visando a prevenção da reincidência da violência doméstica e as verbas para a prevenção ou acolhimento das vítimas de tráfico de seres humanos, seja na sua detecção seja para as estruturas de acolhimento;* -----

----- d. *Garantir o pagamento de adiantamentos de indemnizações a vítimas de crimes, para as vítimas de crime violento e de violência doméstica.* -----

----- 3. *Esta moção deverá ser enviada à Câmara Municipal de Lisboa, à Assembleia da República, ao Governo e às organizações de defesa dos direitos das mulheres com assento na CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.* ----- ”

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que o CDS ia abster na moção. Tinha um cariz muito sensível, mas o preâmbulo transmitia um parecer político e não humanista como o CDS defendia, consideravam transversal e não exclusivo daquele estrato social. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS ia solicitar se o PCP concordava com a votação por pontos e alíneas dessa moção. -----

----- O PS não concordava com o que era referido no 2-d) e queria substituir para “pagamento célere”, porque não podiam aceitar que se fizessem adiantamentos antes de provada a razão. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que não se opunha à votação por pontos, mas queria fazer um esclarecimento. -----

----- Era evidente que o pagamento das indemnizações tinha que ficar provado, mas a questão era o tempo que demorava. O agressor era condenado, podia recorrer, transitava em julgado e, entretanto, a vítima... como sabiam, a fragilidade do sistema era de tal ordem, tinham que sair de casa para ir fazer a vida noutros sítios e muitas delas nem saíam de casa dos agressores porque não tinham condições económicas. Quando se falava em garantir o adiantamento de pagamentos de indemnizações a vítimas de crime, no caso em concreto estava a falar de vítimas de violência doméstica, mas também havia que referir outras vítimas de crime, de violações, abusos, crimes violentos. -----

----- Sabia-se como funcionava o sistema judicial e se o Estado arranjasse maneira de providenciar essa situação, era nesse sentido que a proposta estava feita.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que provavelmente o que deveria dizer era o seguinte: “Garantir o pagamento de adiantamentos de indemnizações a vítimas de crimes, para as vítimas de crime violento e de violência doméstica já provados”-----

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o ponto 1 da Moção “Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres - 25 de novembro”, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria.-----

----- Submeteu à votação o ponto 2-a) da Moção “Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres - 25 de novembro”, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria.-----

----- Submeteu à votação o ponto 2-b) da Moção “Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres - 25 de novembro”, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria.-----

----- Submeteu à votação o ponto 2-c) da Moção “Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres - 25 de novembro”, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria.-----

----- Submeteu à votação o ponto 2-d) da Moção “Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres - 25 de novembro”, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria.-----

----- Membro Sandra Almeida (CDU) apresentou o seguinte documento:-----

----- Moção-----

“----- Pela aplicação do valor do suplemento de penosidade e insalubridade em período de férias-----

----- A Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas estabelece que a remuneração do período de férias corresponde à que o trabalhador receberia se estivesse em serviço efectivo, com a excepção do subsídio de refeição, ou seja, corresponde à remuneração base, suplementos remuneratórios e prémios de desempenho. As férias são um período de recuperação relativamente a um período de trabalho já prestado e, por isso, o suplemento de insalubridade e penosidade tem de ser pago no período de férias como se de tempo de trabalho efectivo se tratasse, sendo os suplementos remuneratórios devidos em 12 meses por ano.-----

----- Esta interpretação da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas é reforçada pelas sentenças do Tribunal Administrativo e Fiscal de Leiria e do Tribunal Central Administrativo Norte, sobre esta matéria, que vêm referidos e identificados também no Parecer Jurídico nº1 de 20158 da CCDRLVT bem como no Acórdão do Processo 0773/17 do Supremo Tribunal de Justiça. Este último refere-se ao suplemento especial de serviço atribuído à PSP devido aos trabalhadores em postos de trabalho em condições mais exigentes de penosidade, insalubridade e desgaste físico agravado, considerando-se ser possível fazer uma analogia com os trabalhadores da higiene urbana relativamente à penosidade e insalubridade.-----

----- Em Lisboa, existem diversas autarquias que já realizam o pagamento do suplemento de penosidade e insalubridade nos 12 meses do ano, como a lei determina, como por exemplo as Juntas de Freguesia de Santa Maria Maior, Marvila, Avenidas Novas ou a própria Câmara Municipal de Lisboa, bem como existem um conjunto de outras que se encontram em avançado processo de resolução desta questão nomeadamente através da alteração de Acordo Colectivo de Empregador Público (ACEP).-----

----- Existem trabalhadores da freguesia da Ajuda que, pela natureza e organização das suas funções, auferem o suplemento de penosidade e insalubridade. Mais se acrescenta

que a natureza das suas funções e respectiva organização de trabalho implica que estes trabalhadores prestem a sua actividade durante todo o ano, com a mesma forma de organização de trabalho. Apesar disto, há trabalhadores da autarquia a quem não tem sido considerado o pagamento destes subsídios nos 12 meses do ano. -----

----- Tendo em conta que na freguesia da Ajuda não está a ser pago aos trabalhadores que auferem o suplemento de penosidade e insalubridade o respectivo valor no seu período de férias, incumprindo assim a Lei, indo contra os diversos pareceres aqui invocados e atentando contra os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 6 de dezembro de 2023, delibere: -----

----- 1. Exigir ao Executivo da Junta de Freguesia que, de forma urgente, reponha a legalidade, procedendo ao pagamento da remuneração do período de férias no que corresponde à remuneração dos suplementos por eles auferidos, com o pagamento dos devidos retroativos. ----- ”

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que o sentido de voto do PS era contra. No seu caso trabalhava na Câmara de Lisboa e tinha recebido a informação do sindicato a dizer que seria talvez possível, nada foi decidido e estavam à espera também que houvesse um esclarecimento legal sobre a situação. -----

----- Se fosse possível e necessário, desde que existisse um parecer assinado por um jurista mudariam o sentido de voto, nesse momento não. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que para o Executivo não era um assunto de opinião política, fariam aquilo que a Lei mandasse. Tinha uma opinião sobre se devia ou não, mas isso era absolutamente irrelevante para o caso. Enquanto gestores da autarquia executariam aquilo que dissesse a Lei. -----

----- Os pareceres que tinham do jurista e da CCDD Norte de 2021, mas havia outro, era que não deviam pagar. No dia em que tivessem pareceres a dizer que deviam pagar, isso não tinha que ser um assunto de opinião política, era um assunto legal. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que não era tão somente uma questão de opinião política, era uma posição do PCP e uma questão de direitos dos trabalhadores, era disso que se tratava. Portanto, esperavam que a Câmara de Lisboa quando recorresse, voltariam de novo à carga as vezes que fossem necessárias. -----

----- Ao contrário do que dizia o Senhor Guedes, também era uma questão de ideologia, era disso que se tratava. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** pediu que depois a Membro Sandra Almeida fizesse chegar os pareceres que referia. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Pela aplicação do valor do suplemento de penosidade e insalubridade em período de férias”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

----- “A paragem cardiorrespiratória (PCR) é um acontecimento súbito, constituindo-se como uma das principais causas de morte em todo o mundo. O SBV aumenta substancialmente a probabilidade de sobrevivência da vítima quando iniciado nos primeiros minutos após a paragem cardíaca, e consiste essencialmente em duas ações: compressões torácicas e ventilações. -----

----- O Suporte Básico de Vida tem como objetivo primordial sensibilizar/habilitar a comunidade escolar e a sociedade em geral para a correta atuação em situações de emergência, nomeadamente, no reconhecimento de situações de paragem

cardiorrespiratória (PCR) e para a realização de manobras de reanimação numa situação real. -----

----- Trata-se de um importante reforço da Cadeia de Sobrevivência, saber como reagir e o que fazer quando o coração está parado, com recurso às próprias mãos, suportando a vida com compressões torácicas, até que os serviços de emergência médica intervenham. -----

----- Como é visível na nossa Freguesia, esta tem várias instituições e associações onde são abrangidas diferentes faixas etárias e onde poderão ser promovidas ações de sensibilização e de formação para colaboradores e população da Freguesia acerca da temática do SBV, -----

----- Neste sentido, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária de 06 de dezembro de 2023, delibere: -----

----- Promoção de ações de sensibilização e formação ao SBV à população da nossa Freguesia com a coordenação de formadores especializados e técnicos de socorro de emergência pré-hospitalar; -----

----- Promover ações de sensibilização e formação para o SBV, coordenada por um conjunto de formadores especializados e técnicos de socorro de emergência pré-hospitalar. -----

----- Lisboa, 06 de dezembro 2023 -----

----- A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Ana Filipa Trem ----- ”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação sobre Suporte Básico de Vida**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

“ ----- Pelo 25 de Novembro de 1975 -----

----- “[O 25 de Novembro] é, na história contemporânea de Portugal, uma data tão importante, para a afirmação da democracia pluralista, pluripartidária e civilista que hoje temos, como a Revolução dos Cravos (...) Não tenho nenhum gosto de levantar polémicas passadas. Mas a verdade é que a memória histórica não deve ser esquecida. Sobretudo, quando os responsáveis de termos estado à beira da guerra civil, o Partido Comunista e a esquerda radical nunca fizeram uma autocrítica a sério do seu comportamento passado, como lhes competia.” -----

----- Mário Soares -----

----- O regime político autoritário do Estado Novo, que vigorou durante praticamente toda a primeira metade do século XX em Portugal, encontrou o seu fim a 25 de Abril de 1974. -----

----- No entanto, a liberdade pretendida e aclamada nessa data foi sucessivamente desafiada pela evolução dos acontecimentos, que visavam a implementação de um regime muito distinto do democrático. -----

----- A instabilidade política e social, a degradação progressiva da relação entre o 2º governo provisório e a presidência da República, as ocupações de terras, a nacionalização de meios de produção e diversos sectores da economia portuguesa, as perseguições, saneamentos e prisões arbitrárias, tantas vezes por delito de opinião, conduziram o país a um período de radicalização política, conhecido como PREC (Processo Revolucionário em Curso). -----

----- Esse período tornou evidente a vontade que uma minoria tinha em instaurar no país um regime político idêntico aos que vigoravam a leste do muro de Berlim. -----

----- No dia 25 de Novembro algumas unidades militares, ligadas à esquerda revolucionária, invadiram bases aéreas militares e o aeroporto da Portela, controlaram estradas, ocuparam a RTP. O golpe antidemocrático estava em marcha. --

----- Porém, a coragem e a determinação dos moderados que souberam conter o golpe com eficácia, evitando uma guerra civil e um generalizado banho de sangue, apesar do triste e heróico episódio dos dois militares Comandos, o tenente José Coimbra e o furriel Joaquim Pires, que tombaram em defesa da democracia, na Calçada da Ajuda. Desses moderados destacam-se os nomes de Ramalho Eanes, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Jaime Neves, entre outros, mas todos eles "militares de Abril". -----

----- É nosso dever celebrar e homenagear esses "homens bons", que não traíram o espírito de Abril, agindo para que possamos viver, hoje, em Liberdade e Democracia, num país pacífico, aberto e tolerante e num estado de direito democrático e liberal, idêntico aos estados livres e mais prósperos do mundo. -----

----- Considerando que: -----

----- Celebrar o 25 de Novembro é uma questão de memória histórica, sentido de justiça e de gratidão. -----

----- Se o 25 de Abril protagonizou a queda de um regime autoritário, foi a 25 de Novembro que esse se cumpriu plenamente, com a instauração do regime democrático.

----- Esquecer o 25 de Novembro significa sacrificar o melhor do 25 de Abril, desvalorizar a democracia, reescrever a história, tratar com injustiça figuras maiores da nossa democracia que lutaram e venceram pela nossa liberdade. -----

----- Neste sentido, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária de 06 de dezembro de 2023, delibere: -----

----- 1. Manifestar o seu agradecimento a todos os que ousaram contrariar a deriva extremista, com particular ênfase ao denominado "Grupo dos Nove", ao coordenador operacional General Ramalho Eanes, e a todas as unidades militares da Região Militar de Lisboa que consubstanciaram a derrota da mesma, com destaque para os Comandos da Amadora. -----

----- 2. Saudar a CML por, pela primeira vez e de forma institucional, comemorar esta importante data. -----

----- Lisboa, 06 de dezembro 2023 -----

----- A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Ana Filipa Trem ----- ”

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que o PS iria votar contra e tinha uma declaração de voto associada. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu a seguinte declaração de voto do PS: ---

----- “Declaração de voto do Partido Socialista relativa à saudação do CDS-PP ao 25 de novembro. -----

----- É relevante verificar que o CDS, que vem agora saudar 25 de novembro, se esqueceu de propor a esta Assembleia uma saudação ao 25 de Abril, data maior da nossa democracia, -----

----- Aqueles que agora querem reescrever a história através de uma saudação ao 25 de novembro são aqueles que em grande parte pouco ou nada fizeram para que ele acontecesse. -----

----- Nós, Partido Socialista, estivemos na linha da frente com Mário Soares e orgulhamo-nos desta e de outras datas que ajudaram a construir e a consolidar a democracia. -----

----- Nós não fugimos, não nos escondemos, ficamos cá e lutamos junto com outros democratas neste processo difícil de construção de um país democrático. -----

----- Temos orgulho nessa como em outras datas deste processo, mas não reescrevemos a história, nem nos pomos em bicos de pés e acima de tudo não diminuimos o símbolo maior da democracia em Portugal, o 25 de Abril de 1974. -----

----- Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia da Freguesia da Ajuda” -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que não querendo alongar muito nessa discussão, também aí estavam perante uma discussão ideológica. -----

----- Na realidade, perante os saudosos do 25 de novembro, na altura o adulto na sala foi o PCP. Se bem se recordavam e com a resenha histórica devidamente feita, era o único partido que não tinha armas consigo para a tal alteração de correlação de forças. -----

----- Também ia ali o anticomunismo primário, que para todos os efeitos convinha lembrar todos os comunistas e pessoas de esquerda que antes do 25 de Abril tomaram para poder ser levado a cabo 25 de Abril, porque as pessoas tinham memória curta. -----

----- No voto de saudação estava referido o General Ramalho Eanes, que numa entrevista referia que esse foi um momento fraturante da história e como tal não devia ser comemorado. -----

----- Era uma opinião de um dos protagonistas, mas os proponentes desse voto de saudação faziam tábua rasa e procuravam de alguma forma reescrever a história, que não estava de acordo com aquilo que realmente aconteceu. -----

----- Era uma tentativa clara de minimizar o próprio 25 de Abril e pela parte do PCP, como partido que se destacou pela luta contra a ditadura fascista, pela liberdade e pela democracia em Portugal, que viu também os seus militantes assassinados pela designada rede bombista depois do 25 de Abril, nunca estariam disponíveis para essas falsificações da história de quem não perdoava que os militares de Abril e o povo português tivessem posto fim a quase meio século de fascismo em Portugal. -----

----- Razão pela qual obviamente iria votar contra. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelo 25 de Novembro de 1975”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **I. Aprovação da ata da 9ª sessão da Assembleia de Freguesia:** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata da 9ª sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

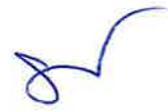
----- **II. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia:** ---

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que tinham feito um esforço grande para que esse documento fosse cada vez mais esclarecedor daquilo que iam fazendo. Era cada vez mais completo dos assuntos e das acções que tomavam, com quem reuniam, o que diziam. Que tentavam ser claros e transparentes em tudo o que faziam. -----

----- Iria apenas fixar numa área a que deram sempre bastante importância, mas especialmente nos últimos tempos e que era a área social. -----

----- Havia três projetos importantes, um tinha a ver com a resposta ao insucesso e absentismo escolar, que era um problema na Freguesia da Ajuda. Comparavam mal nesse número devido às circunstâncias. A Freguesia foi construída no último século, em grande parte por bairros de promoção pública onde foram alojadas as populações com mais dificuldades na cidade e houve sempre uma grande dificuldade em resolver esse problema. -----

----- O projeto “Ajuda vai à escola” tentava ajudar a resolver um problema que tinha a ver com o afastamento entre a escola e as famílias, a comunidade. Como já tinham



falado, a Junta não tinha capacidade de intervir no que se fazia dentro da escola, mas a tentativa era fazer essa aproximação, para que as famílias valorizassem a escola e para que a escola conseguisse responder a todas as famílias. -----

----- A escola que tinham foi inventada para algumas famílias, eram enquadradas, eram organizadas, os filhos tinham apoio para poder continuar. Atualmente a escola tinha que responder a toda a gente e havia muita dificuldade em responder a alguns, principalmente às franjas, onde as famílias eram mais desorganizadas e tinham menos capacidade de apoiar as crianças. Era nesse sentido que o projeto tinha evoluído e gostava de o frisar ali. -----

----- O segundo tinha a ver com o projeto “Ajuda Amiga”, que era uma inversão na resposta social. Normalmente as instituições públicas foram inventadas para quem lhes ia pedir ajuda, emitiam declarações, emitiam atestados a quem lhes ia pedir, mas na área social isso era completamente diferente. Nem sempre quem mais precisava ia pedir ajuda e ficar sentado a responder apenas a quem pedia ajuda era só uma parte. Daí que esse projeto era inverter o processo, era ir ter com a população e perceber por que não iam ter com a Junta.-----

----- Havia muitas razões para não irem ter com as instituições, porque tinham problemas de isolamento, de iliteracia, de saúde mental, de mobilidade. Eram esses assuntos que tentariam resolver. Ia começar por um sistema telefónico em cima do projeto Radar, um projeto que sinalizou os idosos que estavam em isolamento. Começavam a desenvolver com eles que havia outras pessoas em isolamento, os cuidadores que não tinham tempo para fazer mais nada senão tomar conta daqueles que estavam a seu cargo, problemas de mobilidade. Era a essa população que queriam responder e que tinham grande gosto em tentar montar esse projeto. -----

----- O terceiro projeto era o “Do Passa ao Abraço”, que respondia com atividade física e para população com mais de 65 anos que tivera ou tinha problemas oncológicos. Era uma população a precisar de apoio, ia ser um projeto que tentava responder a esses assuntos. -----

----- Estava a frisar essa área porque era uma área onde sentiam que podiam fazer uma mais-valia. Havia outras em que não fariam melhor, não fariam melhor passeadeiras do que a Câmara de Lisboa, não fariam melhor esse tipo de obras, mas a atividade social de proximidade e conhecimento da população diria que podiam fazer melhor e daí terem investido cada vez mais nessas áreas. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que relativamente ao Espaço Cidadão no Mercado da Ajuda tinha descoberto no ano anterior que havia várias funcionalidades. Queriam tirar o registo criminal da instituição e estava lotação esgotada e descobriram que, sendo uma freguesia da Ajuda, não tinha conhecimento que o espaço cidadão pudesse fazer vários serviços, sem trânsito, sempre com disponibilidade. -----

----- O que queria perguntar era a nível do horário, porque o mercado estava aberto só da parte da manhã. Mesmo nas redes sociais seria importante, porque tinha dado conta que imensos fregueses não tinham conhecimento dos vários serviços que podiam tratar ali sem ir para a loja do cidadão nas Laranjeiras, ou ir aos tribunais. -----

----- Ficava uma recomendação para o Executivo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que assim fariam, iriam divulgar mais. -----

----- Queria só esclarecer que o espaço cidadão não era exatamente uma loja do cidadão, não tinha as mesmas respostas que uma loja do cidadão, mas tinha muitas e funcionava bem. Os funcionários eram eficientes, tinha estacionamento por baixo e recomendava. Iriam fazer mais divulgação. -----



----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que até mesmo nas redes sociais promover quais os serviços que se conseguiam lá executar. Era importante para a população da Freguesia estar informada acerca do funcionamento do espaço cidadão.---

----- **III. Apresentação, discussão e votação dos Documentos Previsionais para 2024;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os documentos eram autoexplicativos, não tinha muito a dizer. Se tivessem algumas perguntas ficava à disposição. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que os documentos previsionais para 2024 levavam a voltar atrás e a posição da CDU seria o voto contra, porque apesar de verem que havia um esforço em algumas rubricas podia referir a educação ou por exemplo no desporto que parecia muito curto. Na juventude, desporto, coletividades e saúde muito curto, 5000 euros. Na juventude, igualdade e economia, os mesmos 5000 euros de aumento. Estavam a falar de valores muito curtos para quem tinha um saldo de gerência de 707.000 euros, mais de meio milhão de euros. -----

----- Sabia que falavam sempre nisso todos os orçamentos, era um balão que cada um gostava de gerir à sua maneira e achavam que esse dinheiro devia estar à disposição das rubricas expostas no Orçamento, podiam ser reforçadas com mais ações, com uma melhor qualidade para toda a gente. A nível do desporto, coletividades e saúde aumentar 5000 euros, para quem tinha 707.000 euros guardados, nem merecia um bocadinho de atenção. -----

----- Na cultura houve um aumento de 12.000 euros, poderia começar a ver alguma coisa de interessante, mas era pouco mais do que isso e voltavam à mesma história de sempre. O Executivo devia pôr ao serviço da Freguesia e das mais variadas valências mais algum dinheiro. -----

----- Obviamente que a Junta não podia aplicar todo o dinheiro que tinha, sob pena de depois não chegarem os dinheiros atempadamente da Câmara, mas mais de meio milhão cativo parecia exagerado. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se calhar o Membro Hugo Rodrigues não estava a ler bem o quadro e teria que explicar algumas coisas. -----

----- Esses 761.000 euros eram aquilo que aumentou do orçamento de 2023... -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que não estava a ver esse quadro, estaria a ver outro com 707.000 euros, saldo de gerência de um ano para o outro, transitavam e ficavam à disposição de um ano para o outro. -----

----- Foi supostamente um aumento do dinheiro que ia da Câmara, sendo que 600.000, como se falou outra vez, eram delegações de competências. Estava a falar de dinheiro ainda cativo, estava numa bolsa de oxigénio, como já se referiu na Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que o saldo de gerência do ano anterior era apurado só no fim do ano, no ano anterior eram 360.000 euros. Foi o saldo de gerência que conseguiram ter e que acharam adequado resguardar. Esse valor aumentou porque a Câmara já transferiu algum dinheiro da delegação de competências para executarem obras. No ano 2024 estimavam executar na delegação de competências 600.000 euros de obras. -----

----- Foi por isso que cresceu e não porque tivessem o saldo de gerência, provavelmente até teriam mais no fim do ano porque a Câmara havia de transferir mais algum dinheiro. -----

----- O Orçamento da Junta, ao contrário do ano anterior, as transferências aumentaram apenas 1% e a inflação foi muito mais, foi um ano em que tiveram alguma dificuldade e quiseram poupar, tiveram que deixar de investir de algumas áreas. O Orçamento iria ser diferente, estava quase aprovado e o Senhor Presidente haveria de promulgar, teria mais algum dinheiro e daí que todas as rubricas cresciam.-----

----- O que crescia substancialmente era a delegação de competências, mas essa seria para fazer os investimentos acordados com a Câmara e não para as orgânicas e para a política da Junta. Não era que aquilo que se gastava em delegação de competências não fosse também uma decisão da Junta, mas era sempre uma decisão partilhada e atribuída a determinadas funções. -----

----- O que cresceu foi um pouco para acomodar nesse ano o aumento de ordenados, o desbloquear de carreiras de pessoal. Havia umas que acertaram e foi mais ou menos aquilo que aconteceu, havia outras que não estavam à espera de ter crescido tanto. Depois falariam quando fosse o Mapa do Pessoal, mas deveriam aproveitar esse balão de oxigénio para regularizar situações de pessoas que estavam em condições de recibo verde e passavam a ter possibilidade de poder preencher essas vagas, abrindo concurso e resolvendo esse problema, diminuindo o número de pessoas que tinham em situação mais precária. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Documentos Previsionais para 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 7 votos a favor (PS), 3 votos contra (CDU e BE) e 1 abstenção (CDS-PP)-----

----- **IV. Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal de 2024:** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que nos últimos tempos não houve possibilidade de resolver um problema com algumas pessoas que estavam em situação precária e na tentativa de resolver esse assunto propunham a abertura de quatro vagas, um assistente operacional em educação e três jardineiros. -----

----- Havia um assistente técnico que estava em mobilidade, por isso a vaga estava por preencher e não podia ser preenchida até voltar ou consolidar no sítio onde estava. -----

----- A proposta que apresentariam depois era a colocação de 10 pessoas, acima de tudo na higiene urbana e na jardinagem, mas também na educação e no mercado. -----

----- Era uma primeira tentativa para tentar resolver um problema que tinham entre mãos e que não houve condição económica de resolver, mas eram funções permanentes, consolidadas na Freguesia e não havia razão nenhuma para essas pessoas não ocuparem o quadro, que era de direito, da Junta de Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Mapa de Pessoal de 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **V. Autorização de celebração de protocolos com as entidades:** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o primeiro era um protocolo com a Associação “Agarrar Exemplos” e tinha a ver com o projeto que falara há pouco de combate ao insucesso e absentismo. Era uma associação de mulheres de etnia cigana a quem pediram ajuda para resolver uma parte do problema do absentismo. -----

----- O absentismo na Freguesia da Ajuda não era apenas na comunidade de etnia cigana, mas também era e o que sentiam muitas vezes era que os projetos e trabalhos que faziam tinham muita dificuldade em comunicar. Pareceu importante que fosse alguém dentro da comunidade a passar essa mensagem, que era a única maneira de quebrar o ciclo de pobreza e de integração, era através da escola. -----

----- Era nisso que acreditavam e tinham esperança que esse projeto desse resultado. Era uma associação com muita experiência em vários projetos e contavam que pudesse fazer um bom trabalho na Freguesia. -----

----- O segundo projeto tinha a ver com a Academia de Jovens do Casalinho, exatamente igual ao do ano anterior. -----

----- O terceiro protocolo era com a ANIMALIFE, também exatamente igual ao ano anterior. Esse protocolo era só com a ANIMALIFE, mas havia uma segunda parte da

ANIMALIFE com a Câmara e era dessa colaboração tripartida que acontecia esse projeto ligado ao bem-estar animal. Era a avaliação das condições económicas da família e depois o apoio aos animais. -----

----- O protocolo com a Academia Recreativa da Ajuda mantinha-se também exatamente igual ao do ano anterior. -----

----- O protocolo com a Animais de Rua também era exatamente igual, que corria bem e consideravam manter. -----

----- Outro protocolo era com os Bombeiros Voluntários da Ajuda – Cruz Verde, mantendo-se exatamente nas mesmas formas nos últimos anos. -----

----- Havia um que tinha a ver com o Instituto Superior de Agronomia. Um protocolo estabelecido para aproximar as várias instituições, mas sobretudo nascia da possibilidade dos cidadãos da Ajuda poderem entrar gratuitamente no Jardim Botânico da Ajuda. Era isso que propunham continuar a efetuar. -----

----- A ANIMAR era a associação que lhes facultava uma carrinha utilizada nas atividades da Junta de Freguesia, em contrapartida guardavam e disponibilizavam o espaço de armazenamento a essa instituição. -----

----- O protocolo com Associação de Atividades Sociais do Bairro 2 de Maio era exatamente igual ao do ano anterior. -----

----- O protocolo com a Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais era a possibilidade dos utentes terem tratamentos de bem-estar animal a mais baixo preço e mantinha-se.---

----- Com o Clube Atlético Recreativo do Caramão era novo. Estavam presentes no público os representantes do clube. A direção pôs essa possibilidade e aderiram, era manutenção dos apoios que tinham nos anos anteriores e dessa vez protocolado para que toda a gente soubesse e fosse clara a relação que estabeleciam com o clube. -----

----- Outro protocolo novo era com a AMETA – Associação de medicinas tradicionais e alternativas, apesar de já usarem o espaço há algum tempo decidiu-se também passar a protocolo para ficar clara e transparente a relação que tinham com essa associação. Fazia atividades e terapias alternativas na Oficina das Artes e em contrapartida tinha preços mais baixos para população da Freguesia da Ajuda. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que estavam de acordo com esses protocolos. Tudo o que fosse para beneficiar a Freguesia, quem ali morava e ali resistia, nas mais variadas tarefas era de saudar. -----

----- Deixava uma sugestão, se possível, que a acompanhar esses protocolos pudesse ir um resumo do que foi a atividade, um relatório para que pudessem todos entender qual foi o benefício real que o protocolo teve para a Freguesia. -----

----- Uma outra sugestão, não querendo particularizar, mas para quem conhecia bem a Freguesia da Ajuda tinha alguns problemas de alcoolismo nalguns sítios. Pensava que poderia ser interessante a procura de um protocolo com alguma entidade ligada a essa área, com gente especializada que pudesse tentar melhores comportamentos. As pessoas não eram mal-educadas, era uma questão de doença e se pudessem acompanhar mais de perto essas pessoas seria uma boa sugestão, se assim entendessem. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha toda a razão, era um problema que já tinham identificado e estavam a trabalhar. Ainda não conseguiram montar a operação. Sabiam existir algumas instituições que já eram subsidiadas para fazer esse trabalho e seria tentar acolhê-las ali. Era essa estratégia que tinham com muitos, não tendo muito dinheiro para pagar essas atividades podiam acolhê-las bem, dar-lhes espaço para poderem fazer o trabalho e condições para poderem atuar. -----

----- Tinham uma boa relação com a população, conheciam bem, dando condições e tendo boa relação com a população conseguiam atrair. Essa era uma das áreas onde

estavam a trabalhar, porque também identificaram que era realmente um problema grave na Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com Agarrar Exemplos – Associação de Desenvolvimento e Promoção das Comunidades Ciganas - Proposta JF n.º 371/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Associação Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda - Proposta JF n.º 432/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a ANIMALIFE - Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental - Proposta JF n.º 433/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Academia Recreativa da Ajuda - Proposta JF n.º 434/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- (Membro Jorge Pimenta pediu escusa e não participou na votação)-----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de apoio financeiro com a Associação Animais de Rua - Esterilização e proteção de animais em risco - Proposta JF n.º 435/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda - Cruz Verde - Proposta JF n.º 436/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com o Instituto Superior de Agronomia - Proposta JF n.º 437/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - Proposta JF n.º 438/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Associação de Atividades Sociais do Bairro 2 de Maio — Proposta JF n.º 439/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de assistência veterinária com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal - Proposta JF n.º 440/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com o Clube Atlético e Recreativo do Caramão - Proposta JF n.º 444/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a AMETA – Associação de medicina tradicionais e alternativas - Proposta JF n.º 457/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, CDU e CDS-PP) e 1 voto contra (BE)-----

----- **VI. Autorização de celebração de contratos-programa de desenvolvimento desportivo com as entidades;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Clube de Natação já fazia com a Junta a atividade do ciclismo nas escolas e fora das escolas. Fez uma proposta para uma atividade de *laser run* nas escolas e ao fim-de-semana no multiusos e também uma *laser run* com idosos. Pareceu uma proposta interessante e houve um alargamento do protocolo que já tinham, que visto ser um clube desportivo era um contrato-programa.--

----- O contrato-programa com a Foot Evolution mantinha-se exatamente igual ao que foi feito até agora e com o Boa-Hora Futebol Clube houve um pequeno alargamento de

mais 500 euros para material, visto passarem a ter dois atletas da Freguesia na divisão nacional. Era um pequeno apoio para suportar os elevados custos de manter atletas nessa divisão. -----

----- O protocolo com o Boa-Hora era acima de tudo pelo trabalho que realizavam nas escolas com as crianças. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Contratos Programa com Associação Clube Natação de Lisboa – Proposta JF nº 441/2023, Associação Footevolution – Proposta JF nº 442/2023 e Boa-Hora Futebol Clube – Proposta JF nº 443/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que iam abordar também o tema das paragens dos autocarros, mas o Senhor Guedes e muito bem antecipou-se à CDU. -----

----- Queriam saber qual era a situação nas obras do Bairro 2 de Maio, se tinham conhecimento. Uma abordagem ainda que menos alargada, porque se calhar não tinham números muito certos, do número de edificadas que abrangiam. Essas ideias para ficarem um pouco mais esclarecidos. -----

----- Foram alertados e fizeram o passeio a pé para ver o calcetamento no Bairro dos Mortos. Havia alguns problemas, não tinha registado o nome das ruas, eram pedras soltas. Também na passadeira da Calçada da Ajuda. -----

----- Uma coisa que preocupava era o muro na Calçada do Mirante junto ao jardim que pertencia ao Palácio. Já era sinalizado, mas estava numas condições muito deficitárias e certamente pondo em risco a segurança das pessoas. Queria saber se o Executivo já tinha alguma ideia sobre isso, como iria proceder em relação a esse problema. -----

----- Outra questão era se o projeto parou sobre a Torre do Galo, se havia novidade, o que teria levado à paragem daquilo. Havia uma ideia que estava para estudo, saber se isso ia sair da gaveta ou não. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia duas dimensões de obras no Bairro 2 de Maio. Umbras obras eram do edifício inteiro que paulatinamente continuavam, como já foram feitas nos anos anteriores e correram bem. Essas continuavam e não tinham notícias de estarem a correr mal. Eram obras complexas, com pessoas dentro, mas normalmente corriam bem. -----

----- Havia outras pequenas obras, guardas que estavam partidas ou a cair, degraus soltos, pedaços de edifício que caíam e que eram várias. Eram muitos anos a baterem-se para que esses problemas fossem resolvidos, até com vários cidadãos residentes do bairro que tinham lutado por isso. -----

----- Já tinham levado várias vezes a Senhora Vereadora da habitação ao local, o Senhor Presidente da Câmara já viu, não havia mais que fazer. Ainda por cima eram pequeníssimas obras. Dessas não tinha notícia, por incrível que parecesse, que fossem realizadas e eram até as mais graves, as que o preocupavam mais. -----

----- As que estavam a decorrer era uma questão de tempo e iriam terminar. As que punham em risco todos os dias quem circulava... eram edifícios com escadas internas e externas, que com a chuva se iam degradando, ia rebentando o betão e era mesmo muito perigoso. Por mais que tivessem assinalado o problema, não havia ninguém que fosse lá e não ficasse preocupado com o assunto, mas depois não acontecia nada. -----

----- Sobre os calcetamentos, por vezes havia dificuldade em perceber o que era da Junta e o que era da Câmara. As estradas eram da Câmara e os passeios eram da Junta, os estacionamentos eram da Câmara. Tinham grande orgulho em não aparecerem buracos na Freguesia, um ou outro poderia aparecer, mas não seriam muitos e fazia-se um esforço enorme para que não existissem. Nas calçadas era um problema porque punham

os carros em cima da calçada e mais cedo ou mais tarde iria saltar e ter problemas. Insistiam com a Câmara até resolver. -----

----- Imaginava que no Bairro dos Mortos era em zonas de estacionamento, mas iriam passar por lá e olhar com mais cuidado. Se não fosse em estrada ou estacionamento costumavam resolver isso rapidamente. -----

----- O muro da Calçada do Mirante estava sinalizado, a Proteção Civil esteve lá e sabia qual era o problema. Era uma propriedade da Câmara Municipal de Lisboa e não lhe parecia ser muito difícil de resolver, era uma questão de consolidar a parte de cima do muro que estava a partir, mas não era propriamente o muro inteiro em derrocada. Estava assinalado, tinha lá umas fitas, pelo que via as pessoas percebiam e desviavam. Podiam voltar a insistir, mas não era por falta de conhecimento, a Câmara conhecia bem e a Proteção Civil também já sinalizou o assunto.-----

----- A Torre do Galo tinha sido um longo processo de projeto, de desenvolvimento, de aprovações. Finalmente existia o projeto, incluindo o projeto de execução aprovado pela direção-geral do património. Restava o dono, que era o Ministério das Finanças, pronunciar e nesse sentido não eram boas notícias ter caído o governo. O Ministro das Finanças conhecia bem o assunto, ele próprio tinha ajudado e até financiado com uma delegação de competências o projeto, tinha esperança que ele fosse sensível a isso e pagasse as obras. O que lhes diziam era para esperar para quem viesse a seguir tomar decisões. -----

----- Em linguagem de cozinha diria que estava pronto para ir ao forno, estava tudo aprovado e era executar. Da parte da Junta fizeram todas as diligências e mais do que isso tinham dificuldade. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----

